

Reflexões sobre Imagem e Cultura

2 9

OS SUPER-HERÓIS BRASILEIROS DO VHS (2)

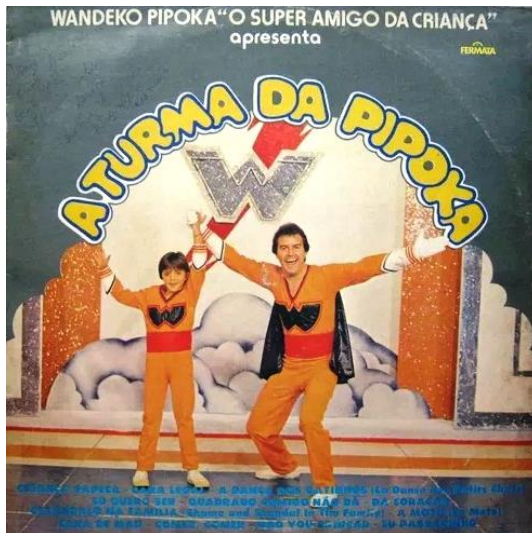
Rod Tigre

Na matéria **Os Super-Heróis Brasileiros do VHS** ('Reflexões sobre Imagem e Cultura' nº 26), Gabriel Rocha traçou um panorama dos super-heróis brasileiros depreciativos que começaram a aparecer na televisão em meados dos anos 1980 em diante. Para se contrapor ao ufanismo do período militar, em que símbolos pátrios eram exaltados, com o fim da censura, todos os limites foram ultrapassados. O ápice ocorre 20 de junho de 1992, quando a extinta rede OM de televisão exibe em horário nobre **Calígula**, um filme com cenas de sexo explícito. Uma liminar consegue interromper a exibição do filme, após metade da fita ter ido ao ar com cenas de penetração e masturbação exibidas na TV aberta. Qualquer exemplo de heroísmo autêntico era logo associado ao patriotismo extremo dos militares. Considerado de teor altamente pejorativo, quase criminoso. Os super-heróis brasileiros da TV se tornaram sinônimo de deboche. Os Novos Heróis apresentado por Gabriel, um conjunto musical de super-heróis brasileiros que cantavam e dançavam, foi uma rara exceção.



O vinil de 1983 vinha com uma história em quadrinhos no encarte (não consegui identificar o autor). Os Novos Heróis eram super-heróis brasileiros que apareciam na TV que não eram uma crítica social. Gabriel detectou que influenciaram dezenas de grupos posteriores, até chegarmos aos Mamonas Assassinas e a Carreta Furacão.

A TV Gazeta também exibiu programas com obscuros super-heróis brasileiros que não eram de teor debochado. Eram programas com auditório e esquetes teatrais. O Capitão Arco-Íris, interpretado por Loriberto Rosa, foi exibido entre 1975 e 1977. O fofoqueiro Leão Lobo era uma das 7 crianças que haviam, cada uma representando uma cor.



Já o Capitão W apareceu no programa do Wandeko Pipoka, o primeiro Bozo, que durou de 1983 até 1985. Eles se inspiravam no Capitão Marvel, o Wandeko era o Capitão W e seu filho o Capitão W Jr. A dupla de palhaços Atchim e Espirro fez sua estreia nesse programa, e depois acabaram se tornando os donos da atração.

Na TV Cultura, no programa **Rá-Tim-Bum** (1990-1994) apareceu o Máscara, um herói que era infantil, mas não depreciativo. Antecipou o filme do Máscara nos EUA, que é de 1994 (nos quadrinhos surgiu antes).

Muitos esquetes dos Trapalhões com super-heróis estão no Youtube. Curiosamente muitos gringos fazem comentários. Apesar de não muito valorizados pelos brasileiros, essas paródias que os Trapalhões faziam com super-heróis chamam atenção de gringos, que acham muito curioso o Mussum de Fantasma ou de Nega Maravilha.





Nega Maravilha se tornou também famosa nos gibis dos Trapalhões da editora Bloch. E foram comentaristas gringos que encontraram semelhanças entre as fantasias que os Trapalhões usavam nesses esquetes e soluções que foram, segundo eles, aproveitadas em filmes modernos – óculos do Homem-Aranha que foram aproveitados nos filmes e o Batman com uniforme negro, antes do filme de 1989.



O programa **Os Trapalhões** (1973-1995, Tupi e Globo) não prestigiava somente os heróis mais famosos da Marvel/DC, mas também outros, além do Fantasma e Mandrake, o He-Man (Zacarias) e a Família Marvel.



No SBT havia uma paródia do Batman & Robin que era autorizada pela Warner, no programa **A Praça é Nossa**. Com o fim do contrato em 2015, a dupla Alexandre Frota e Tuca Graça, que representavam a dupla dinâmica, se tornaram os Ninjas da Lei, Super-Temaki e Super-Shoyo.



Gabriel contou sobre a Legião dos Super-Heróis Brasileiros, grupo exibido no programa **Casseta&Planeta** (1992-2010), que também apareceu em desenhos animados. Existiram mais desenhos animados no programa **Casseta&Planeta** com a temática super-heróis, entre eles os Ministros Super-Poderosos e She-Man, uma versão lésbica do He-Man. Todos os desenhos animados do programa **Casseta&Planeta** são considerados *lost medias*. É muito difícil encontrar informações sobre essas animações, mas o nome do animador era Xavier.



Na MTV apareceu, no programa **Hermes&Renato**, aquele que é talvez o mais depreciativo entre todos os super-heróis brasileiros que já surgiram na TV.

Super-Boneca é um super-herói travesti, bem na linha ácida dos famosos humoristas de Petrópolis, que fizeram sua estreia nos anos 2000 na MTV, com passagens pela TV Record e emissora FX até 2015.



Gabriel citou o Super-Safo, super-herói que aparecia no humorístico **TV Pirata** (1988-1992), eu me lembrei que a Regina Casé fez a Super-Safada, esposa do Super-Safo. A **TV Pirata** também apresentou um curioso esquete do Superamigos, com a presença do Homem-Borracha.

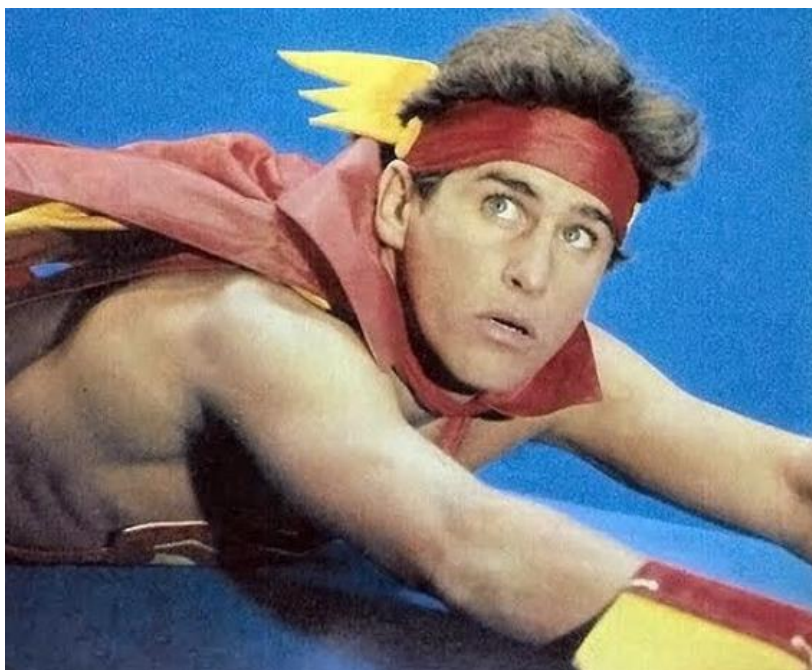


Nunca mais tivemos super-heróis brasileiros na TV como os antigos dos anos 1950 e 60 até o início dos anos 1980, quando o brasileiro em geral era formado por um povo ordeiro que odiava a desonestidade e bandidos, formados em famílias unidas que se orgulhavam de respeitar as leis e as autoridades. Até heróis voltados para o humor e o público infantil, por exemplo o Linguinha (1971), interpretado por Chico Anísio, ou o Super-Bronco (1979), interpretado pelo irreverente Golias, possuíam boa índole e eram realmente “do bem”.





O último super-herói brasileiro da TV que foi realmente heróico foi o Super-Téo, da novela **Vereda Tropical** (julho de 1984 a fevereiro de 1985). Por coincidência, a última novela que foi exibida no período militar, que se encerra exatamente em 15 de março de 1985. A partir daí todos os super-heróis que apareceram na TV brasileira foram máquinas de propaganda para gerar desrespeito a qualquer símbolo nacional que trouxesse esperança e justiça, e super-heróis que despertassem esses valores foram banidos.



Existiram exceções nas novelas **Olho por Olho** (Globo, 1993-1994) e **Os Mutantes** (Record, 2008-2009), que abordaram super-poderes de forma mais séria.



Eu falo dessas novelas e diversas outras séries e novelas de televisão com a temática dos super-heróis no meu livro **Segredos de Tiazinha**, que está disponível gratuitamente em <https://rodtigremania.blogspot.com/2021/01/segredos-da-tiazinha-livro-de-rod-tigre.html>



Tiazinha, personagem interpretada pela atriz Suzana Alves, fez o caminho inverso: de atração erótica do **Programa H**, em 1998, teve seu próprio seriado como uma verdadeira heroína, apesar de algumas cenas de nudez, com duas temporadas, em 1999 e 2000, sempre pela TV Bandeirantes. Teve uma fotonovela pela editora Abril e várias HQs não autorizadas em fanzines, inclusive se relacionando com o Raio Negro (Gedeone Malagola).

Segredos de Tiazinha

Rod Tigre

